

## DIVERSOS TIPOS DE PODAS NA RECUPERAÇÃO DE CAFEIROS NA ZONA DA MATA DE MINAS

J.B. Matiello, Eng. Agr. Mapa/Procafé e Gustavo N. G. P. Rosa, Eng. Agr. MS Superv. CEPEC Fert. Heringer e Sinésio Leite Filho e V. V. Cunha, Tecs. Agrs. CEPEC/Heringer

Cafezais mais velhos, especialmente aqueles maltratados, apresentam plantas desgastadas, com sua copa deformada, muitas sem saia e com pouca ramagem produtiva. A poda é uma prática que visa renovar a ramagem dos cafeeiros, associando as condições para obtenção de uma boa produtividade no cafezal, àquelas que visem facilitar o manejo da lavoura, favorecendo os seus tratos e a colheita.

Vem sendo testados diversos tipos de podas na recuperação de cafeeiros em um cafezal velho, no CEPEC, em Martins Soares-MG, a 740 m de altitude. O ensaio foi instalado sobre lavoura da cultivar Catuai Vermelho IAC-44, no espaçamento 3 X 1 m, plantada em dez de 1994, estando com 14 anos na época da aplicação das podas, as quais foram realizadas em setembro de 2008.

Foram ensaiados 3 tipos de poda sendo por decote, esqueletamento e receita, todas em 2 alturas, alta e baixa, e condução, nas 2 primeiras, com e sem desbrota. Com a testemunha, sem poda, são 11 tratamentos, com 3 repetições, parcelas de 7 plantas. Os tratamentos estão discriminados no quadro 1. As podas altas foram a 2,0 m de altura e as baixas (decote e esqueletamento) a 1,6m. A receita foi feita a 0,3m e a 0,8 m, conduzindo 2 brotos por planta.

Foram avaliadas 5 safras, de 2009 a 2013, sendo que nas duas primeiras a condução da brotação trouxe mais efeitos, sendo as 3 últimas com reflexos maiores na recuperação e manutenção da produtividade das plantas a médio prazo.

### Resultados e conclusões

Os resultados de produtividade, nas safras de 2009 a 2013, nos cafeeiros do ensaio, estão colocados no quadro 1, com dados transformados em sacas por hectare.

Verifica-se, no geral, que as podas menos drásticas, como o decote e o esqueletamento, resultam em maior produtividade no curto prazo. Quanto à altura do decote houve superioridade para o alto e quanto ao esqueletamento não apareceram tendências diferenciadas entre as 2 alturas comparadas (2,0 m e 1,60 m). Quanto à desbrota, nesses tipos de poda, ela levou, nos 2 tipos de poda, a uma perda de produção, mais evidente na 1ª safra pós poda. Essa tendência de maior produtividade nas plantas sem desbrota permaneceu no médio prazo. Na receita aquela mais alta foi bastante superior em produtividade. Observou-se, ainda, que por não perder safra no primeiro ano pós-poda, a testemunha acumulou pequena vantagem produtiva inicial mas perdeu na 3ª safra se recuperando na 4ª, ficando na média com nível de produtividade inferior comparado com as podas menos drásticas.

Deste trabalho e de outros anteriores realizados, pode-se verificar que a poda, no curto prazo, não é um fator de aumento da produção. No entanto, no caso de cafeeiros velho, altos e com copa deformada, como é o caso presente, as podas, re-estruturando a copa, acabam melhorando a produtividade a médio prazo. Além disso, a poda mantém a planta produtiva, combinando facilidades no trato das lavouras.

**Quadro 1:** Produtividade de cafeeiros do ensaio de podas no CEPEC, M. Soares-MG, 2012

TRATAMENTOS	Produtividade (scs/ha)					
	2009	2010	2011	2012	2013	Média
Tipos de Poda						
Decote alto c/desbrota	0,0	55,8	75,8	64,5	120,5	63,3
Decote alto s/desbrota	0,0	60,4	55,6	87,3	115,1	63,7
Decote baixo c/desbrota	0,0	58,2	52,2	65,2	98,4	54,8
Decote baixo s/desbrota	0,0	73,0	85,7	52,3	120,6	66,3
Esqueletamento alto c/desbrota	0,0	46,0	116,9	49,1	106,2	63,6
Esqueletamento alto s/desbrota	0,0	64,1	92,1	31,4	132,9	64,1
Esqueletamento baixo c/desbrota	0,0	71,1	78,1	53,3	106,2	61,7
Esqueletamento baixo s/desbrota	0,0	66,8	95,1	44,8	118,8	65,1
Recepa alta	0,0	43,2	54,0	59,1	94,1	50,1
Recepa baixa	0,0	12,7	63,1	46,2	97,1	43,8
Testemunha	9,7	68,8	27,0	88,2	71,2	53,0